AMERICA

8 DE JULHO DE 2005 | **NATIONAL THE BRAZILIAN NEWSPAPER** | www.nationaltbn.com

Deportação brasileira

Eles estão aguardando do Governo a liberação dos papéis. Com o status migratório irregular, muitos não podem ter acesso aos estudos nem mesmo conseguir um emprego. Embora a situação não seja das mais favoráveis, os refugiados preferem enfrentar os problemas de uma terra estrangeira do que voltar para o país de origem. Conheça um pouco da história dos imigrantes que vivem no Brasil e que enfrentam o fantasma da deportação tal qual os ilegais que vivem nos Estados Unidos. **Imigração 4B**

CelularBrazil.com
A Maior distribuidora de celular para brasileiros nos Estados Unidos
Economize até $150 em um celular da Sprintpcs
Sprint PCS Select Retailer
Samsung Vi660
$179.99 Retail price
-$150.00 Desconto instantâneo da Sprint
$29.99 DEPOIS DO DESCONTO
Para maiores informações ligue:
1-888-741-1212
Ou Acesse:
www.celularbrazil.com
Atendemos todos os estados
Entregamos na sua casa Gratuitamente
Wireless Communication Brocker - 187 Rt 46W - Lodi - NJ 07644

L&R Equipment
Cozinhas Industriais
Quer abrir um bar ou restaurante?
Temos tudo o que você precisa.
Planejamento de Cozinhas Industriais
Instalação completa dos Equipamentos
Instalação de Coifas e Câmaras Frigoríficas
(somente NY/NJ)
Planos de Financiamento
Atendimento em todos os Estados dos EUA
PHONE: 973 589-4446
FAX: 973 589-3131
692 Ferry St. - Newark - NJ - 07105
E-MAIL: lourotavares@lrequipment.com SITE: LNRequipment.com

Alegria de Viver. A essência de O Boticário
Chegar mais perto de nossos clientes, saber o que cada um sente e deseja, e poder gerar essa satisfação. Esse é o nosso compromisso. Passe no ponto de venda mais próximo e confira as novidades!
O Boticário
DISTRIBUÍDO POR
Brazilian Fashion Imports & Exports
Phone: 1978 840-8500 Fax: 1978 840-0802 Cell: 1508 498-9129
E-mail: brazilianfashion@verizon.net www.brazilianfashion.net
41/43 Main Street - Leominster - MA 01453

Brasileiros na Florida, vida com qualidade

Quando conhecem a Florida, os imigrantes brasileiros que residem nos outros estados dos EUA pensam seriamente em "fazer a América" num lugar onde não se ganha tantos dólares quanto no norte, mas que promete melhor qualidade de vida.

Por Jehozadak Pereira, de Boston

Pompano Beach é uma das principais cidades da Florida povoadas por brasileiros.

Para muitos a Florida é um paraíso cercado de água por quase todos os lados, habitada por simpáticas velhinhas de cabelo azul, e de velhinhos turbinados pela medicina ortomolecular; ou ainda de gente com os bolsos cheios de dólares que ficam jogando golf o tempo todo com um olho nos buracos e outro na bolsa de valores e com o sobe e desce das carteiras multimilionárias de ações – muitas delas ao portador. Uma coisa todos eles tem em comum – fogem do frio e das rígidas convenções morais em seus estados de origem, e optam por passar o fim dos seus dias debaixo do sol – presente quase o ano inteiro – e da liberalidade frouxa da Florida.

O estado da Florida vive do turismo e recebe por anos milhões de pessoas que vão se divertir nos parques de Orlando e de Tampa Bay, deixando bilhões de dólares em receitas e fomento de emprego. Na Florida, é possível encontrar gente de todos os lugares – dos vetustos cidadãos do Vermont; elegantes bostonianos; boa-vidas de New York; os aristocratas das Virginias e de Ohio; os descolados californianos e até os texanos com suas botas de US$ 1,2 mil, e seus cintos com fivelonas cafonas, mas endinheirados até os chapéus.

Há também cidadãos do mundo todo – desde haitianos até indianos, passando pelos cubanos cuja especialidade é falar mal de Fidel Castro nas suas conversas cotidianos, nos seus muitos programas de rádio, e vez por outra se divertem passando trotes nos ditadores Hugo Chaves e Castro, tudo ao vivo para deleite de quem os combate.

Entre os que se mudam e vivem na Florida – especialmente em Miami e região – está gente que fez fortuna nos seus países – nem sempre de modo ortodoxo – e passam anos sem ser incomodados por quem quer que seja.

Para desenvolver o turismo em lugares pouco convencionais, o governo estadual investiu em parcerias com empresas privadas verdadeiras fortunas na casa dos bilhões de dólares. Em Orlando, onde estão localizados os parques era um pântano sulfuroso com enxofre sobrando, habitado por crocodilos e serpentes venenosas. O progresso da Florida é imenso e cinco das melhores escolas do ensino elementar – high school – dos Estados Unidos estão lá – numa lista de mil estabelecimentos.

Jeb Bush, Governador do estado da Florida e irmão do presidente George W. Bush.

É neste progresso que está inserido o imigrante brasileiro. Foi na Florida que criaram as primeiras lojas de produtos brasileiros por causa da comunidade que buscava matar a saudade da comida da terra natal. Foram lá na Florida – por causa da proximidade com o Brasil, cerca de sete horas de vôo – que surgiram as primeiras empresas importadoras que traziam produtos do Brasil para cá.

Os brasileiros estão espalhados por toda a Florida – catarinenses, mineiros, cariocas, capixabas, entre outros e raramente quem vem com destino a Florida vai para outros estados. Até a metade da década de 90 de cada dez brasileiros que imigravam para os Estados Unidos, cinco tinha a Florida como destino final. O brasileiro que mora na Florida – dizem – é mais voltado para viver do que quem mora – por exemplo – em Massachusetts, e sobra tempo – às vezes – para ir a praia – abundante – que só pensa em trabalhar. Ganha-se menos na Florida, mas em compensação pode-se comprar casas com preços mais acessíveis do que em outros estados – uma casa que na região de Boston custa cerca de US$ 500 mil, custa na Florida US$ 300 mil.

Estragos cometidos pelo furacão Ivan no ano passado. A fúria da natureza não assusta os imigrantes na Florida.

É na Florida que estão o maior número de brasileiro que profissionais liberais nos Estados Unidos com foco na prestação de serviços – agências de viagens, advogados, médicos, dentistas, financeiras e imobiliárias, etc – e estabelecimentos comerciais – foi na Florida que surgiram os primeiros supermercados brasileiros. Há também na Florida muitas sucursais de empresas brasileiras e em muitas empresas americanas os executivos são brasileiros.

A formação cultural é de nível superior o que torna o perfil do brasileiro diferenciado do resto da comunidade brasileira na América. Uma outra característica é a de que muitos são ex-empresários no Brasil, que quebraram com os muitos planos econômicos e viram na imigração uma – boa – saída para a crise e uma – boa – oportunidade de refazer a vida de modo honesto. Há brasileiros que moram na Florida há mais de 40 anos, e que vieram para nunca mais voltar, optando por morar no paraíso – como muitos chamam a Florida – definitivamente.

Lá não há neve, o frio é inexistente e volta e meia um ou outro furacão devasta tudo, que é imediatamente reconstruído, e no verão os dias são intermináveis e o calor é amenizado com um bom ar condicionado.

Ao contrário do que muitos pensam a comunidade trabalha arduamente para juntar dinheiro e mudar o padrão de vida – coisa que no Brasil seria impensável. Existe também os problemas de patrícios envolvidos com a criminalidade especialmente com falsificação de documentos. Uma das queixas correntes é a de que a comunidade ao contrário dos cubanos por exemplo, é desunida e pouco se importa com as agruras alheias, preferindo muitas vezes o isolamento a viver num grupo com problemas, mas ainda assim convive-se às vezes forçadamente. A grande concentração de brasileiros está na região de Pompano Beach, e uma característica predominante é a de que a maioria tem dificuldades com o inglês, talvez pelo convívio com a comunidade latina que é das maiores da América. Estima-se que cerca de 200 mil brasileiros vivam na Florida. O aprendizado do inglês abre portas melhores de trabalho e raramente um imigrante fica num trabalho considerado inferior, uma vez que a Florida é dos estados com mais facilidade para a obtenção da carteira de motorista – quadro que mudou nos últimos tempos.

A expectativa em torno de uma legalização é grande e enquanto ela não vem o imigrante – especialmente o brasileiro convive – e bem – com simpáticas velhinhas de cabelos azuis da cor do mar, e sorridentes idosos milionários e sem motivos para reclamar da vida.

Nota do autor: a grafia do estado obedece a grafia americana, sem o acento grave no nome – Florida.

Fantastic Four toma as férias de assalto

Michael Chiklis, que faz o Coisa, é o mais familiarizado com a série de TV e os quadrinhos. Sempre gostou do personagem, de origem humilde como ele e solitário por causa da aparência. "Nunca fui bonito", admite.

Por Luiz Carlos Merten

Houve protestos na internet quando a Fox anunciou que Jessica Alba seria a estrela de *Fantastic Four* ou Quarteto Fantástico. Afinal, a atriz tem origem mexicana e, para os fãs mais nazistas do comics da Marvel, não era suficientemente wasp (branca, anglo-saxã e protestante) para interpretar a super-heroína Sue Storm. Os protestos duraram menos que a estréia do filme. Quando surgiram as primeiras imagens de Quarteto Fantástico, todos concordaram que o filme até poderia ter problemas, mas Jessica, com certeza, não seria um deles. Muito bem - se você achava que as férias iam ser tranqüilas, se enganou. Elas poderão até não ter toda a adrenalina esperada num período como este, mas a libido vai estar a mil.

Diante do que você vai ver em Fantastic Four, a afirmação seguinte poderá ser até temerária - mas Jessica está ainda mais bela e sexy como a stripper inocente de Sin City. Em abril, os quatro fantásticos, incluindo Jessica, estiveram no ShoWest, o grande encontro de exibidores de todo o mundo que a Fox promoveu em Las Vegas para a prévia de seus blockbusters no verão americano - Star Wars Episódio 3, Sr. e Sra. Smith, The Kingdom of Heaven, Fantastic Four. Em maio, foi a vez de Jessica desfilar seu charme pelo Festival de Cannes - e dialogar com o público num encontro promovido pela Fnac de lá.

Vamos logo esclarecendo - se você gosta muito de Batman Begins, é pouco provável que sinta o mesmo entusiasmo por Fantastic Four. Christopher Nolan humaniza, melhor seria dizer, 'problematiza' o super-herói, que nunca esteve mais neurótico. Quem acha que isso é bobagem, e que super-herói tem só de superagir, vai esbaldar o Id em Fantastic Four, mesmo que o filme seja dirigido pelo precário Tim Story, de Táxi. O maior problema de Reed Richards, o sr. Fantástico, é também uma piada - Jessica, ou melhor, Sue Storm, a Mulher Invisível, o acusa de não ter iniciativa e tudo o que ele precisa é de coragem para declarar seu amor.

Dos quadrinhos dos anos 60 para as telas, os efeitos em Fantastic Four não são tão especiais.

Fantastic Four pretende ser o primeiro de uma série com seu final em aberto, que aponta para a seqüência. Sob certos aspectos, o filme não é tão bom assim, mas seus defeitos poderão agradar aos fãs, virando opções, digamos, conceituais. O Quarteto não se presta à complexidade adquirida por outros super-heróis. São mais primitivos e, como saltaram dos quadrinhos para a TV nos anos 1960, também trazem daquela época outra característica. Os efeitos não são tão especiais. Quando o grupo participa da ação no espaço e é submetido à nuvem que vai modificar o metabolismo de seus integrantes, os efeitos que marcam o ingresso da turma em outra dimensão parecem da idade da pedra. Nada comparável aos efeitos (impressionantes) de Steven Spielberg no subestimado War of the Worlds.

Na trama, o cientista Reed Richards, a geneticista Sue Storm, o piloto Johnny Storm e o co-piloto Ben Grimm embarcam na missão que pretende ser humanitária e voltam com superpoderes. Reed vira o Sr. Fantástico; Sue, a Mulher Invisível; Johnny, o Tocha Humana; e Ben, a Coisa. O bilionário que financia a expedição, Victor Van Doom, submetido à mesma força cósmica, vira o vilão, o Sr. Destino. E começa a ação. Jessica comenta sua super-heroína - "Ela é a mãezona do grupo. Isso, ao mesmo tempo que é importante, pode ser uma limitação. Pois Sue é uma cientista que luta por seu lugar num mundo dominado pelos homens. Tanto faz que seja com Victor, ou Reed, ou mesmo seu irmão Johnny. Ela quer ser tratada como igual."

Mais tarde, em Cannes, falando sobre sua stripper, Jessica disse que ela é "totalmente inocente e não tem a menor idéia de que aquilo que faz pode ser considerado uma coisa errada; do seu ponto de vista, é uma maneira de ganhar a vida honestamente". Essa mistura de perversidade e inocência está na origem do mito crescente de Jessica Alba. É um mulherão - um animal cinematográfico que já foi comparado a Ava Gardner, mas se ela fizer beicinho ou puser o dedo na boca, você vai jurar que é Lolita e não faz idéia da voltagem erótica que pode produzir no público." Seus pais não eram religiosos e Jessica conta que se criou solta, sem noção de pecado. Só quando foi para uma escola em Pomona, na Califórnia, ela começou a se preocupar com a igreja - e passou a freqüentá-la três vezes por semana.

Ter virado uma celebridade não representa nada para ela. "É bullshit", diz. Jessica adorou os companheiros de elenco - Ioan Gruffuld, que faz o Sr. Reed, diz que o personagem o atraiu porque é "inteligente, honesto, charmoso e faz coisas heróicas. Como não gostar de um cara assim?" Chris Evans adorou ser o Tocha. "Quem nunca sonhou em voar quando era criança?", pergunta rindo. "Eu estou realizando meu sonho."

Cometer uma gafe, fazer algo ridículo, marcar bobeira, passar vergonha...Quem nunca "pagou um mico" na vida? Principalmente aqui na América onde os imigrantes têm de se acostumar com o novo idioma e a diversificação cultural. Seja no trabalho, na escola, numa loja, ao telefone...com certeza você e seus amigos já passaram por situações que não sabiam onde "enfiar a cara". O National abre esta seção para publicar os micos que nossas compatriotas andam "pagando" por aí e, com certeza, divertindo muita gente. Enjoy!

Together

Estava no SBARRO em Herndon, VA querendo comer um simples pedaço de pizza de muzzarela e o atendente dizia que só tinha "cheese and peperonni together" e eu não lembrava o que era together...aí a fila foi aumentando...o atendente gesticulava desesperado e o resultado é q acabei pegando outra coisa e desistindo da pizza...quando sentei para comer...lembrei...aí já era tarde.

André – VA

Debaixo das cobertas

Uma vez eu estava fazendo limpeza em uma casa muito bagunçada. Comecei a juntar as coisas do chão do quarto do rapaz. Daí fui arrumar a cama, com a coberta sempre amontoada. Quando eu puxei o edredon, só vejo o garoto debaixo, resmungando um monte de coisas que eu nao entendi... Pedi desculpas pra caramba, mas ate hoje não sei se ele me xingou!!!

Daniela – FL

No wallgreens

Um amigo mineiro estava voltando para o Brasil e precisava REVELAR umas fotos. Então, ele pediu que eu fosse com ele no Wallgreens. Fomos até o balcao e ele solta a perola: Can I have these pictures revealed please? A mulher nao entendeu e ele insistiu: I need to have these pictures revealed. A mulher achando estranho a pergunta: " But to Whom?" Ele: No miss, not to Ron to Carlos…my name is Carlos, reveal for me please, and today OK? A mulher achando que ele tava brincando com ela. Aí eu tive que explicar que éramos brasileiros e que no Brasil falamos revelar fotos. A mulher achou a maior graca!

Marcelo - CA

Água do joelho

Parei no Mac Donalds só para tirar água do joelho, e para não darn a cara que era só pra usar o banheiro e sair fora, pedi uma água e fui ao banheiro. Nisso, o cara perguntou alguma coisa terminada com 'car'. Logo pensei: " ah deve ser pra tomar no carro".. não titubei e soltei um belo " yes". Quando volto do banheiro, já aliviado, encontro um balde cheio d'agua no balcão. Daí que entendi que ele tinha perguntado se era pro carro. Para não precisar falar que não era nada daquilo, saí do Mac com o balde na mão e joguei água no carro. Meu amigo, dentro do carro, não entendeu nada.

No cinema

Uma conhecida brasileira, recém chegada aos EUA vai ao cinema e ao entrar na sala lembra que esqueceu de comprar seu refrigerante e diz a amiga ao lado dela, que já era mais antiga nos EUA: Vou lá pegar meu refrigerante. Aí a amiga indaga se ela não precisa de ajuda. Ela prontamente diz que não. Chegando ao balcão ela solta: DO YOU HAVE A REFRIGERATOR??? aí o americano faz cara de quem não entende e ela repete: DO YOU HAVE A REFRIGERATOR? não vendo resultado, faz a mimica de tomar uma e soletra R-E-F-R-I-G-E-R-A-T-O-R.... o americano cai na risada, pega uma coca e pergunta: A SODA??? YES. WE HAVE.

João Paulo – FL

Quer ver seu "mico" publicado na próxima edição? Escreva para news@nationaltbn.com

CALENDÁRIO DE EVENTOS

MASSACHUSETTS

Raça Negra
Lançamento Internacional do DVD
Data: 8 de julho
Local: Club Lido – Revere
Informações: (781) 395-1197

Rodeio Marshfiel
Data: 9 e 10 de julho – 12 pm (portas abrem)
Local: 93 Sul Rt 3 – Saída 12
Informações: (617) 684-0069

Dia de Campo
Fazendeiros americanos e as hortaliças brasileiras
Data: 12 de julho – de 5pm às 8:30 pm
Local: UMass - Universidade de Massachusetts em South Deerfield
Ingressos: $ 10.00
Informações: (413) 658. 8207

CT / NY / NJ

Gabriel - O Pensador e Mostra do filme "Bendito o Fruto"
Data: 8 de Julho – 7 pm
Local: Central Park – NY
Entrada Franca

Gabriel, O Pensador será a atração de abertura do 3º Brazilian Film Festival de New York nesta sexta-feira.

Show com Nação Zumbi e Mostra do filme "A Dona da H,istória"
Data: 9 de Julho - 7 pm
Local: Central Park - NY
Entrada Franca

Escola Bíblica de Férias 2005
Música, brincadeiras, teatro, artes, histórias bíblicas, lanche, filmes e prêmios. Programe-se e inscreva o seu filho. As vagas são limitadas.
Data: 11 a 15 de Julho – de 5:30 pm até 8:30 pm
Local: Projeto Vida Nova - 150 Broadway - Newark - NJ
Inscrição: $20.00 (para toda a semana)
Informações: (973) 268-8955

Benny Hinn – Miracle Crusade
Data: 14 e 15 de Julho – 7 pm
Local: Continental Airlines Arena – 50 State Route 120 – East Rutherford – NJ
Informações: 1-817-722-2000 / www.bennyhinn.org

Oficina G3 – Banda Gospel
Data: 15 de julho
Local: Igreja CEVA - Newark – NJ
Entrada Franca
Informações: (201) 955-1552

Backstreet Boys
Data: 27 de julho – 8 pm
Local: Radio City Music Hall - 6th Avenue entre as ruas 50 e 51 - Manhattan – NY
Ingressos: de $39.50 até $74.50 - www.ticketmaster.com

FLÓRIDA

Grupo Embalo
Data: 8 de julho – 10 pm
Local: Renascer Café - 1062 W. Sample Road - Pompano Beach
Ingresso: U$5
Informação: 954-328-6503

Banda Erva Daninha
Data: 15 de julho -10pm
Local: Renascer Café - 1062 W. Sample Road - Pompano Beach
Ingresso: U$5
Informação: 954-328-6503

Uma tarde em Português
Data: 16 de julho - 1:30 pm às 5pm
Horario: Local: West Dade Regional
Endereço: 9445 Coral Way - Miami - FL - USA
Informação: 786-287-5712 / mel@vamosfalarportugues.org

Dudu Nobre
Data: 21 de julho - 10pm
Local: Restaurante Feijão com Arroz - 559 E. Sample Road - Pompano Beach
Informação: 954-784-0909

Dudu Nobre vai estar no Feijão com Arroz na Flórida, dia 21 de julho

Substância Elétrica
Data: 29 de julho - 10pm
Local: Renascer Café - 1062 W. Sample Road - Pompano Beach
Informação: 954-328-6503

Jantar Beneficente Brazilian Mission
Participação da cantora Neide Baltazar e do grupo de teatro Extreme
Data: 29 de julho - 7:30 pm
Local: Lake Emerald Drive - 108 Lake Emerald Drive - Oakland Park
Informações: (561) 305-4047

WASHINGTON

Virginia Mason Team Medicine Marathon
Participação do ultramaratonista brasileiro Josias Alves Ataides
Data: 10 de julho – 7 am
Local: Downtown Bellevue
Time: 7:00 a.m.

ESTRÉIAS NO CINEMA

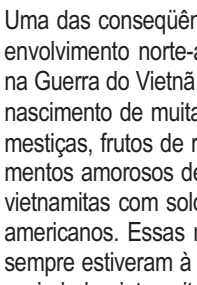
The Beautiful Country

Gênero: Drama

Uma das conseqüências do envolvimento norte-americano na Guerra do Vietnã foi o nascimento de muitas crianças mestiças, frutos de relacionamentos amorosos de mulheres vietnamitas com soldados americanos. Essas mulheres sempre estiveram à margem da sociedade vietnamita, condenadas por contribuírem com os americanos, enquanto que seus filhos sofreram constantes maus-tratos, mesmo morando com os avós. Binh (Damien Nguyen) é uma dessas crianças mestiças que, aos 17 anos, viaja a Saigon para procurar sua mãe e, depois, escapa para os EUA com o meio-irmão mais novo, Tam (Dang Quoc Thinh Tran), em 1990.

Direção de Hans Petter Moland com Nick Nolte, Thu Anh, Ling Bai, Glen Bradford, Thi Hong Bui, Cleve Chamberlain, Thi Kim Xuan Chau, Dora Chu, Phyllis Cicero, Xuan Phuc Dins, Kirk Griffith, Be He, Phat Trieu Hoang, distribuído pela Columbia.

Dark Water


Gênero: Terror

Dhalia (Jennifer Connelly) acaba de se separar. Ela tenta não deixar seu passado tempestuoso interferir em sua relação com a filha, Ceci (Ariel Gade). Com ela, tenta refazer sua vida, o que fica difícil quando aluga um apartamento antigo que começa a ter enormes infiltrações. Aos poucos, ela descobre motivos muito mais misteriosos para explicar essas goteiras.

Refilmagem de filme homônimo japonês.

Direção de Walter Salles com Jennifer Connelly, Ariel Gade, Shelley Duvall, Perla Haney-Jardine, Camryn Manheim, Pete Postlethwaite, John C. Reilly, Tim Roth, Dougray Scott e distribuído pela Buena Vista.

TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO PARA O BRASIL É COM A WESTERN UNION!

10%

de

DESCONTO! *

Aproveite! Promoção por tempo limitado

E TEM MAIS: com o CARTÃO WESTERN UNION GOLD você ganha:

- TEMPO
- PRÊMIOS e
- ECONOMIZA

ainda mais dinheiro ao trocar seus pontos!

Para maiores informações vá até a um ponto de atendimento do agente Western Union mais próximo.

Ou ligue:

1-800-630-0822

WESTERN UNION®

*Além da taxa de transferência, a Western Union também obtém receitas no câmbio de moedas.
Prêmios sujeitos a alteração. Os benefícios do Cartão Western Union Gold são obtidos através de Transferências de Dinheiro Western Union ou transações Quick Collect. Visite um ponto de atendimento de nossos agentes participantes para detalhes e restrições.
© 2005 Western Union Holdings, Inc. Todos os direitos reservados.

Imigrantes no Brasil

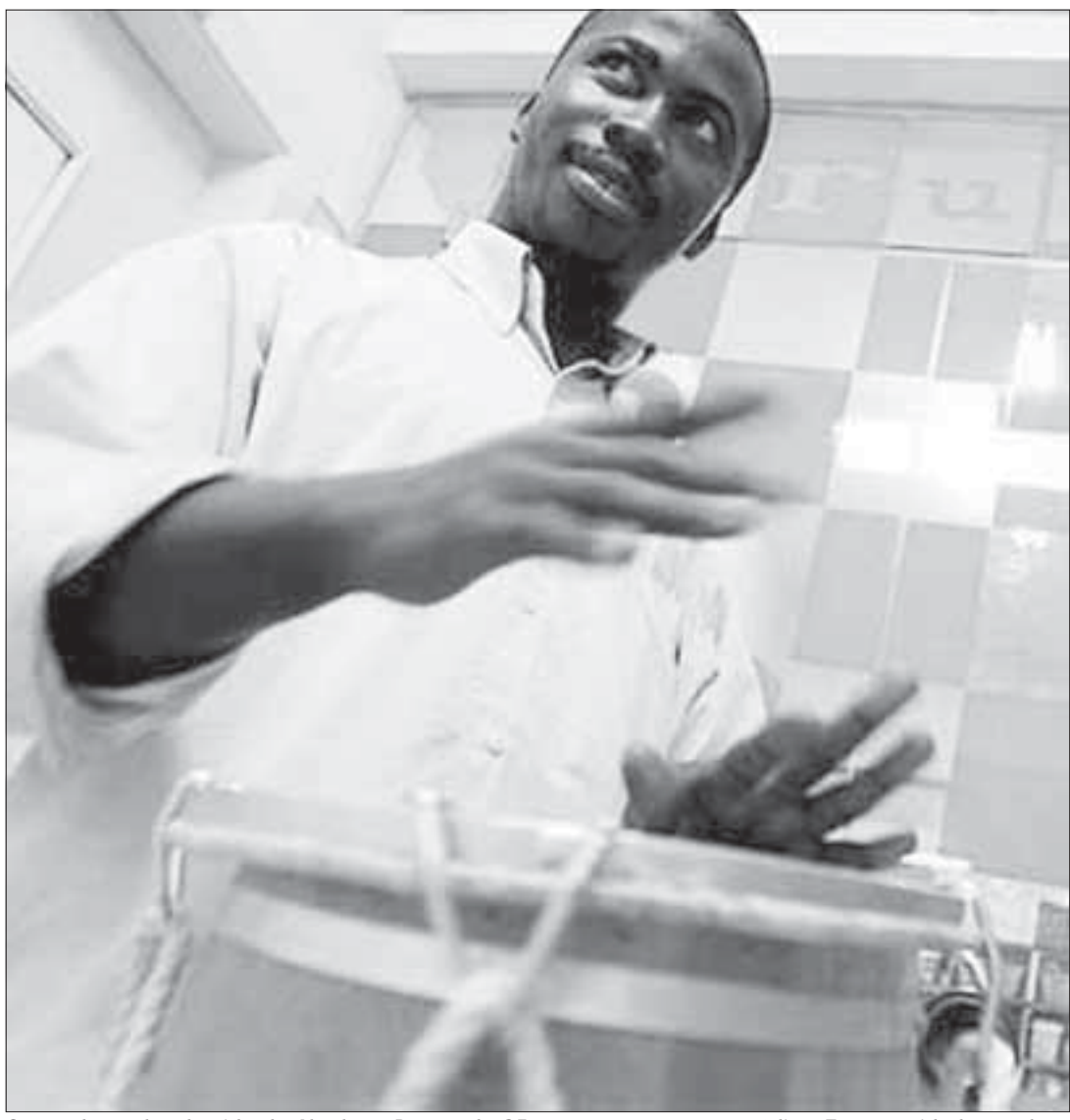
Sozinhos em um país estranho e vivendo de forma ilegal, refugiados enfrentam no Brasil o mesmo medo que os brasileiros ilegais nos Estados Unidos: o da deportação.

Por Patrícia Pereira

A maioria deles são africanos e latino-americanos. São mulheres e, em grande parte, homens, com idade entre 20 e 25 anos. O elo que os une: expulsos por terríveis guerras civis, perseguições políticas, ideológicas e religiosas, violências étnicas e tribais e outras violações graves de direitos humanos, fugiram de seus países de origem e realizaram verdadeiras façanhas para chegar ao Brasil.

Alguns até pediram refúgio ao governo e tentam reconstruir suas vidas, em meio a lembranças de dor e sofrimento. Com o mesmo perfil, existem pelo menos outros 6 mil refugiados que vivem no Brasil mas que ainda não conseguiram o direito de viver em território nacional. Sozinhos em um país estranho e vivendo de forma ilegal, permanecem com medo da deportação. Voltar para casa, para eles, seria o mesmo que morrer.

Segundo o representante no Brasil do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), Luis Varese, cerca de 35% das pessoas que entram com processo para pedir o reconhecimento como refugiado têm essa condição validada. A assistente social Denise Orlandi Collus, que trabalha no Sesc Carmo, em São Paulo, onde são oferecidos programas de apoio a imigrantes e por onde já passaram cerca de 1,2 mil dos 1,5 mil refugiados que vivem na cidade, conta que a maioria dos que não conseguem obter o status permanece no Brasil assim mesmo. "Eles sabem que não serão deportados. Só se cometerem uma infração grave. Mesmo assim, vivem com medo", diz.



O grande sonho da vida de Abraham Peters, de 25 anos, era se tornar médico. Em sua cidade natal, Monróvia, a capital da Libéria, ele sentiu o gostinho de realizar seu sonho ao entrar para a faculdade de medicina. Mas tudo veio a baixo.

Barreiras na fuga, e no Brasil

A primeira barreira que o refugiado enfrenta é a viagem de fuga. É preciso ultrapassar a fronteira de sua terra natal para pedir proteção ao governo do Brasil - país signatário do tratado da Convenção de Genebra, de 1951, e que desde 1997 tem uma lei nacional específica na qual se compromete a receber, proteger e ajudar a integrar refugiados. Para chegar ao País, muitos viajam como clandestinos em cargueiros e enfrentam dias de fome e tensão. Outros vagam anos a pé até conseguir embarcar em aviões, como conta o africano da Costa do Marfim Edmond Kouadio, 38 anos, que atravessou quase todo o continente africano fugindo de massacres e guerras civis.

Já no Brasil, é preciso provar que se corre risco de vida no país de origem. O processo, que pode levar seis meses, é analisado pelo Comitê Nacional para Refugiados (Conare), órgão ligado ao Ministério da Justiça. Com a ratificação, a pessoa passa a gozar de total liberdade dentro do território nacional. Recebe cédula de identidade de estrangeiro, CPF e carteira de trabalho e, por um período médio de seis meses, tem direito a um salário mínimo e medicamentos, fornecidos pelo Acnur. A condição pode ser estendida aos familiares e dependentes que se encontrem em território nacional.

Enquanto aguarda o resultado do processo, os refugiados procuram aprender a língua, adaptar-se aos hábitos dos brasileiros e integrar-se socialmente. Para isso, têm a ajuda da Cáritas, organização não-governamental de assistência e proteção aos refugiados ligada à Igreja Católica responsável por implementar o programa do Acnur em São Paulo e no Rio de Janeiro. Com os papéis em mãos, a urgência passa a ser conseguir emprego e moradia. Surge então uma nova barreira: a do preconceito. "O refugiado é quase sempre visto como bandido ou traficante, o que dificulta sua entrada no mercado de trabalho", conta Denise.

A boa formação do refugiado pode acabar às vezes sendo um ponto negativo para a integração. Dificilmente ele consegue exercer no Brasil a profissão que desempenhava antes. O crescente número de refugiados vindos da América Latina - principalmente Colômbia, Peru e Cuba - nos últimos anos reforça esse grupo. São pessoas com formação universitária e politizadas, como o colombiano Juan (nome fictício), de 45 anos, que é jornalista e especializou-se em prevenção e administração de desastres. Na Colômbia, trabalhava na Cruz Vermelha. No Brasil, com mulher e quatro filhas, enfrenta o desemprego e a desilusão das filhas provocada pela queda na qualidade do ensino.

A guerra que Fernanda travou, e que fez com que abandonasse Camarões, foi contra a cultura de seu povo. Na foto, mulheres protestam contra a circuncisão feminina na África.

"Era ilegal, fugia da polícia"

Logo no primeiro ano do curso, a guerra civil que assola a Libéria desde 1989 intensificou-se. Guerrilheiros atacaram a capital e Peters foi obrigado a abandonar tudo, inclusive seu maior sonho, para não morrer.

Ele, a mãe, o pai, o irmão e a irmã, assim como centenas de outras pessoas, foram obrigados a deixar a cidade e a migrar às pressas para o interior do país. No caminho, os problemas se agravaram e o jovem se perdeu da família. "Não sei mais nada sobre meus familiares, se eles morreram ou não."

Depois de caminhar durante dias, Peters atravessou a fronteira da Libéria com a Guiné. Percorreu o novo país, também a pé, até chegar novamente à costa. No porto da capital, Conacri, escondeu-se em um cargueiro que estava prestes a zarpar, sem saber ao certo para onde seguiria.

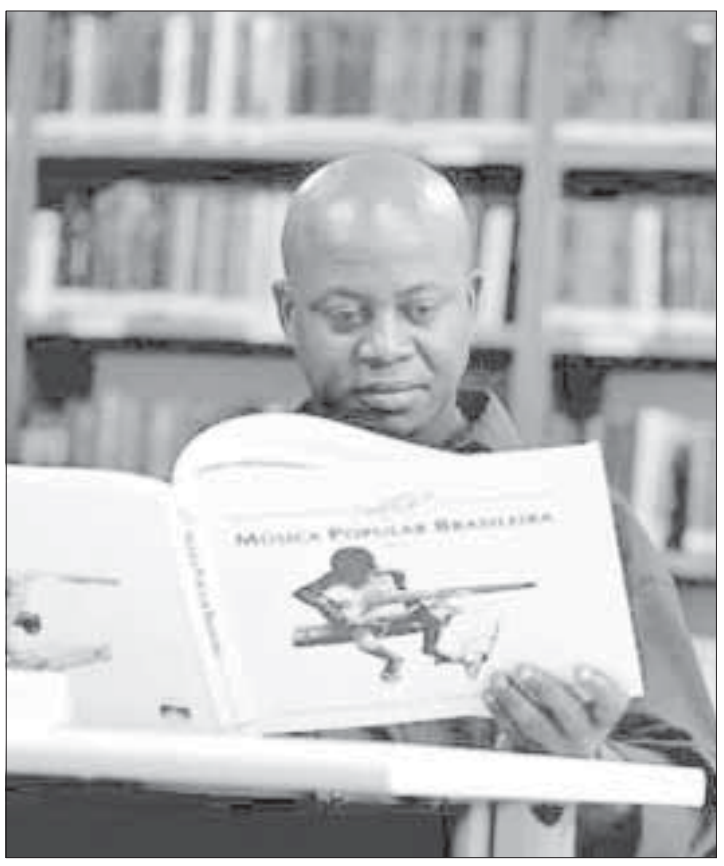
Depois de dois dias no esconderijo e vencido pela fome, Peters acabou se entregando ao capitão, que, enfurecido com a presença do passageiro clandestino, ameaçou várias vezes jogá-lo ao mar.

Peters não sabe ao certo quanto tempo durou a viagem. Depois de "uns 40 dias", desembarcou no porto de Santos. Em território brasileiro, tentou se comunicar com as pessoas, mas ninguém entendia o seu inglês. Por ser imigrante ilegal, fugia da polícia.

No segundo dia em Santos, conheceu um homem que o levou para casa, ofereceu-lhe comida e o endereço da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo. O desconhecido ainda lhe pagou a passagem e colocou Peters dentro do ônibus que o levou a São Paulo.

Em São Paulo, por meio da instiuição de apoio ao imigrante, conseguiu abrigo, alimentação e algum dinheiro. Tentou obter o reconhecimento da condição de refugiado, mas seu processo não foi aprovado pelo governo brasileiro. Mesmo assim, não quer deixar o Brasil. "Não posso voltar para meu país. Eu não quero morrer."

Sem o status de imigrante legal, Peters perdeu alguns programas de apoio. "Agora só tenho o café-da-manhã no abrigo. Às vezes tenho fome, mas não tenho dinheiro, não consigo trabalho."



Kouadio pediu refúgio ao governo brasileiro e conseguiu um abrigo para morar. Enquanto sua história é analisada pela terceira vez – o pedido de Kouadio foi negado duas vezes –, ele freqüenta diariamente a biblioteca e as aulas de português no Sesc Carmo, que também oferece cursos profissionalizantes, lazer e serviço odontológico para refugiados.

"Quero refazer minha vida aqui ou em qualquer lugar onde não seja ameaçada"

Fernanda (nome fictício) nasceu em Camarões, onde as mulheres costumam ter a genitália mutilada ainda na adolescência, para impedir que sintam prazer sexual. Ela conseguiu se casar e ter uma filha sem passar pela cirurgia.

Com o passar dos dias, no entanto, a pressão das outras mulheres de seu clã tornou-se insustentável. Para manter seu corpo intacto e escapar da dor e do sofrimento, ela precisou abandonar o país.

Fernanda, o marido e a filha de 1 ano chegaram ao Brasil há sete meses. Em boas condições financeiras – ela era professora e dona de uma lan house e o marido, empresário –, decidiram deixar Camarões de avião. Depois de dois meses buscando o visto para vários países, finalmente o obtiveram para o Brasil. Sem conhecer o país onde tentariam uma nova vida, embarcaram.

Em São Paulo, após passar alguns dias em um hotel, alugaram uma casa. O casal não vê a hora de começar a trabalhar, mas ainda não conseguiu o status de refugiado.

Fernanda diz estar enfrentando muitas dificuldades no Brasil. "Temos dinheiro para montar uma lan house, mas não podemos porque os papéis não saíram", conta. Ela passa os dias distribuindo currículos. Com inglês fluente, espera voltar a dar aulas.

Até mesmo fazer amigos não é fácil, segundo a refugiada. Fernanda se sente discriminada. "Os brasileiros não gostam de negros." Mesmo assim, pensa em ficar. "Quero refazer minha vida aqui no Brasil ou em qualquer lugar onde não seja ameaçada." Para Camarões diz que nunca mais voltará.

RECEBA O NATIONAL EM CASA.
O jornal que vale a pena ler. Garantido.
NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER
ASSINE:
1-866-802-7272

CURIOSIDADE

Circuncisão na África

Todo ano, cerca de 2 milhões de meninas e adolescentes são circuncidadas em 28 países da África, sem anestesia e com o uso de caco de vidro, gilete, faca ou tesoura. Na mutilação, a ponta do clitóris é cortada. Em outras vezes, ele é completamente arrancado. Nos casos mais brutais, são retirados ainda os lábios vaginais. Em seguida, o que sobrou deles é costurado, deixando apenas um minúsculo orifício.

De onde vem estas palavras?

Brasileiros criam novos termos a partir de palavras em inglês e incorporam expressões como ´bisado´, ´parkear´ e ´aplicar´ ao dia-a-dia

Por Juliana Melo

Além de ser um diferencial na comunicação entre os brasileiros que vivem nos Estados Unidos, os novos vocábulos, como o "bisado", já ganhou endereço na Internet, proporcionando lazer e entretenimento para os imigrantes.

É preciso estar atento para entender o que a estudante Caroline Barcellos quer dizer quando começa a conversar. A adolescente que está nos Estados Unidos há 5 anos fala e escreve inglês fluentemente. Mas se você pedir a ela que passe uma mensagem na língua nativa, testemunhará uma verdadeira mistura lingüística: inicia a frase em português, usa termos em inglês e, em intervalos, dá espaço para os famosos termos "abrasileirados". "Já esqueci muitas palavras em português, então fica mais fácil usar essas gírias que estamos mais acostumados", diverte-se.

Para uma pessoa que acaba de chegar nos Estados Unidos, entender o que um brasileiro fala nem sempre é muito fácil. Os menos acostumados com o "portunglish" (mistura de termos em português com inglês), precisam de legenda para compreender algumas palavras novas.

Estar bisado (ocupado), parkear o carro (estacionar), cookiar (cozinhar) ou aplicar (se candidatar) são expressões largamente utilizadas por membros da comunidade.

De acordo com o professor de lingüística Cláudio Estevão, o uso de estrangeirismos sempre fez parte da cultura brasileira, o que justifica a criação de novos termos na América. "Com o advento da informática no Brasil, todo mundo *deleta* em vez de *apagar* e *escaneia* em vez de *digitalizar*. Na imigração, as palavras novas surgem como uma forma criativa de interação com o idioma", afirma.

O caráter informal que essas palavras ganham quando são empregadas por brasileiros de diferentes níveis culturais, pode significar o primeiro passo para a familiarização do indivíduo com o inglês. Para a socióloga Maria Inês Pires, o uso de palavras e expressões "abrasileiradas" indicam a estruturação de novos conceitos. "Há muitas pessoas simples, que mal sabem falar o português, mas que influenciadas pelo grupo inserem essas expressões no seu vocabulário. Isso tem que ser visto pelo lado bom: pode representar o início do processo de adaptação ao idioma, o que poderá interferir positivamente no aprendizado do inglês", defende.

Se há quem defenda, há também quem condene o chamado "portunglish". Roberto G. Bolli, diretor de uma rede de escolas de inglês, considera que essas expressões podem atrapalhar a assimilação dos termos corretos e promover maior distanciamento da língua de origem. "A exposição do brasileiro ao inglês já contribui para a redução do vocabulário em português, se ele ainda agregar essas expressões criadas nas ruas, corre sério risco de não saber usar os termos corretos numa situação mais formal, como uma entrevista de emprego, por exemplo", enfatiza.

É a utilização dessas expressões fora das rodas de amigos que incomoda a psicóloga Ilma Silva. "Eu recebo muitas mensagens de colegas com conteúdo sério e lá no meio aparecem esses termos criados pelos brasileiros. As expressões em si são criativas, mas devem estar adequadas ao contexto. Não fazem parte do inglês, nem do português, por isso devem ser empregadas apenas na comunicação verbal e com os devidos cuidados", diz.

As novas expressões e palavras representam um código de linguagem que identifica o grupo de imigrantes brasileiros. Seguindo o mesmo caminho do "spanglish" (mistura de espanhol com inglês), esses vocábulos são um diferencial na comunicação entre brasileiros. "Quando a gente chega, essas são as primeiras expressões que aprendemos. O engraçado é que são palavras inventadas, mas que a gente enche a boca pra falar, como se já estivesse aprendendo a falar inglês", brinca Osvaldo Neto.

AS EXPRESSÕES MAIS COMUNS

Chamar (telefonar) - to call
Bisado (ocupado, estressado) - busy
Aplicar (candidatar-se) - to apply
Parquear (estacionar) - to park
Suportar (dar apoio) - to support
Ele é suposto estar (ele deve estar) - he is supposed to be
Levar ticket (multa de trânsito) - to get a ticket
Dar um suit (processar) - to file a lawsuit
Vaquiar ou Vequiar (aspirar pó) - to vacuum
Serapiar (montar, colocar em ordem) - to set up
Landesqueipiar (paisagismo) - to landscape
Fixar (consertar) - to fix
Quechiar (descontar um cheque) - to cash
Mapiar ou Mopiar (limpar o chão) - to mop
Forguerar (esquecer) - to forget
Apontamento (com hora marcada) - appointment
Corte (tribunal) - court
Carruage (lava-carro) - car wash
Mira (parquímetro) - meter
Partaizinho (emprego de meio turno) - Part-time job

Verão de NY é no Central Park

Brasil participa do Summer Stage com show w cinema ao ar livre

Por Karine Porcel, de New York

Todos os anos, o Central Park, em Nova York abre seus portões para shows, filmes, teatro, concertos e exposições oriundos de várias partes do mundo. É uma forma de reunir nos gramados do parque mais famoso do mundo gente de todas as raças, idades, gostos e estilos.

O Summer Stage, que está comemorando a sua vigésima edição neste ano, é um evento organizado pelo City Park Foundation com o objetivo de fazer espetáculos gratuitos ao ar livre. Por isso, faça chuva ou muito sol, nenhum evento é cancelado, o que não chega a ser um problema para os novayorquinos e os milhares de turistas que adoram visitar o parque nesse época. É muito comum encontrarmos filas imensas de guarda-chuvas esperando por uma passe para o próximo show em dias de chuva.

Os espetáculos brasileiros, além de estar sempre marcando presença no festival, custumam ser os mais disputados e os mais elogiados. Neste ano, o Brasil vai participar com show e cinema. Na sexta-feira, 08, Gabriel o Pensador se apresentará em um palco montado ao ar livre. No sábado, 09, será a vez da banda Nação Zumbi. Ambos os shows começam às 7:00pm.

Pegando carona no sucesso do festival, o New York Film Festival também vai participar do evento. Na sexta, depois do show de Gabriel o Pensador, o filme "Bentido o Fruto" será exibido num telão ao ar livre. No sábado, os apaixonados por cinema poderão assitir à "A dona da História. Ambos os filmes começam às 8:30pm. Não há atrasos porque o parque tem horário para fechar.

A Banda Nação Zumbi se apresenta no sábado às 7 da noite no Central Park.

Furacão leva à remoção de turistas de área da Flórida

O arquipélago de Flórida Keys ordenou a remoção dos turistas, à medida que o furacão Dennis, o primeiro desta temporada, passa pelo Caribe num curso que poderá levá-lo ao Estado americano no final de semana. As ilhas Keys estão sob alerta de furacão, o que significa que ventos de pelo menos 120 km/h e tempestades são possíveis nesta sexta-feira.

Meteorologistas do Centro Nacional de Furacões alertam todos os moradores da costa do Golfo do México a prestar atenção na chegada de Dennis. Conforme o furacão atravessa o Caribe, sua predecessora, a tempestade tropical Cindy, derrama chuvas fortes sobre parte dos EUA, levando a alertas de tornado e inundação.

A velocidade dos ventos do furacão Dennis aumentou e a tormenta está perto de alcançar a categoria 3, segundo informou o Centro Nacional de Furacões. Dennis apresentou ventos sustentáveis próximos de 176 km/h. Um furacão de categoria 3, segundo a escala Saffir-Simpson, tem ventos de 178 quilômetros por hora.

COLUMBUS
SCREEN PRINTING
163 Squire Road
Revere - MA - 02151
• T-Shirts Printing
• Vehicle Graphics
• Magnetics
• Banners
• Logos
• Signs
781-286-1411
1-800-755-6848
www.cspshirts.com
Falamos Português/Hablamos Español
Columbus, melhorando a imagem de sua empresa!
OFERTA
Com este cupom você ganhará 10% de desconto em qualquer serviço.
Cupom válido até 31 de julho de 2005
SUPER PROMOÇÃO
Camiseta branca com uma cor de impressão, frente e costa
$ 3,99 cada

INVISTA EM IMÓVEIS
Que imóveis é um ótimo investimento você já sabe! O que você talvez não saiba, é que independente de sua situação no País, você pode investir em imóveis legalmente (Temos programas para estrangeiros).
COMO??? LIGUE AGORA:
(973) 432-3787
e obtenha todas as informações e ajuda necessárias
Rosana Tabakci
Realtor Associate
EXIT GOLDEN REALTY GROUP
142 Ridge Rd. North Arlington - NJ
(973) 432-3787
(201) 997-4425
CASTLE HOME MORTGAGE
1600 Route 22 East - Union - NJ
(201) 669-9827
Eddie Sousa
Mortgage Consultant
Falamos Português
Hablamos Español
PENSANDO EM VENDER SUA CASA? APROVEITE AGORA QUE O MERCADO AINDA ESTÁ BOM. ME LIGUE: (973) 432-3787 EU POSSO TE AJUDAR A FAZER UM ÓTIMO NEGÓCIO!
2 FAMILY EM NEWARK EXCELENTE NEGÓCIO
ÓTIMA LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL.

Cirurgia do estômago só vale para quem está muito acima do peso

A obesidade, que atinge mais de 40 milhões de brasileiros segundo pesquisas do Ministério da Saúde, acarreta problemas de saúde de difícil solução, como pressão alta. Para quem já passou por várias dietas e não conseguiu perder peso, existe hoje a opção de se submeter a intervenções cirúrgicas para redução do estômago.

Os candidatos a esse tipo de cirurgia, no entanto, precisam estar muito acima do peso, na faixa já considerada como "obesidade mórbida" (30 quilos acima do peso normal). A cirurgia não é recomendada para quem estiver fora dessa faixa. Nesses casos, a solução é voltar correndo para as academias.

"Uma intervenção cirúrgica no estômago só é indicada para os obesos que sofrem com problemas respiratórios, nas articulações, de diabetes e complicações no coração por causa do excesso de gordura no corpo", explica o médico e cirurgião bariátrico Jaldo Barbosa, do Hospital Santa Lúcia.

Porém, até mesmo para quem sofre com a obesidade, o médico dá um alerta: "o obeso tem que passar por uma série de exames e manter um tratamento rigoroso, pois o próprio estágio da obesidade pode trazer riscos para a cirurgia", diz Jaldo. Ele recomenda que, antes, o paciente procure a ajuda de endocrinologistas, nutricionistas e até mesmo psicólogos para tratar o problema.

Para quem tem medo de se submeter a uma operação desse tipo existe a opção de introdução de um balão no estômago, procedimento que é feito sem anestesia, por meio de uma simples endoscopia, como a utilizada na verificação de gastrites e úlceras. Ao contrário da cirurgia para redução do estômago, essa medida é temporária e o balão dura somente seis meses.

O método do balão, no entanto, não está livre de problemas. Alguns pacientes apresentam enjôos e vômitos.

Para o médico gastroenterologista Flávio Ejima, "as cirurgia de estrangulamento, intervenções (corte e diminuição) e introdução de balões no estômago só são indicadas quando a pessoa não tem mais condições de fazer uma dieta".

A maior preocupação dos médicos em relação à aplicação dessas técnicas está no pós-operatório e na capacidade do paciente de manter as dietas e o rígido tratamento que deve ser seguido. "Não adianta nada fazer essas cirurgias e continuar comendo muito e em excesso", diz Ejima.

Obeso submetido à redução do estômago volta a engordar

Alguns pacientes submetidos à cirurgia de redução do estômago apresentam, após cinco anos ou mais, um considerável novo ganho de peso. Além disso, outros distúrbios também estão sendo observados no mesmo período após a operação, entre eles o alcoolismo, anorexia, bulimia, bruxismo, aumento excessivo de cáries e dentes quebradiços.

As informações vêm sendo obtidas e interpretadas por um grupo de estudo multidisciplinar do HC (Hospital das Clínicas) da Faculdade de Medicina da USP. O objetivo do estudo, ainda em andamento, é demonstrar que só a cirurgia, que é feita no hospital há nove anos, não basta para o sucesso do tratamento utilizado para a diminuição drástica do peso.

Segundo a psicóloga Marlene Monteiro da Silva, de um grupo de pacientes operados pela técnica Fobi-Capella entre cinco e nove anos atrás, 13% voltou a um estado de obesidade mórbida, com um IMC (índice de massa corpórea) superior a 40.

O IMC é obtido dividindo-se o peso da pessoa pela altura ao quadrado. No total, 64,15% voltou a ser obeso, com um IMC maior que 30.

Após a cirurgia, espera-se que o paciente emagreça a quantidade almejada e, depois, engorde dez quilos novamente. Porém, entre os 53 pacientes pesquisados, 58,5% ganhou mais que dez quilos, 39,6% mais de vinte quilos e 13,2% engordou mais de trinta quilos. Somente 7,84% dos pacientes mantiveram o peso ideal ou emagreceram demasiadamente (nos casos de bulimia e anorexia).

"Trata-se de resultados brutos e ainda não foram feitos estudos estatísticos. Os dados não foram correlacionados com as questões orgânicas e a integridade da cirurgia. Mas não deixa de ser um alerta a pacientes e médicos: a cirurgia não deve ser entendida como uma fórmula mágica", explica Marlene.

Compulsão

De acordo com o médico e coordenador do grupo, Bruno Zilberstein, o estudo pretende mostrar que a operação não é o fim do tratamento. "Esses pacientes podem substituir uma compulsão por outra. O segredo para o sucesso é o acompanhamento", explica.

Para Marlene, o caso do alcoolismo, observado em 18% dos mesmos 53 pacientes estudados, é um dos exemplos da troca de compulsão. As pessoas começam a aproveitar o benefício social do emagrecimento —diferentemente da condição anterior, na qual elas não saíam de casa— passando, assim, a beber excessivamente.

"A obesidade, porém, é um sintoma de problemas anteriores a isso. Existe, no obeso, a necessidade de se esconder de alguma coisa que vai ser descoberta somente após a cirurgia", conta a psicóloga, acrescentando que perto de 80% das pessoas apresentam um quadro de depressão tanto antes quanto depois da cirurgia.

"A pessoa passa a comer menos porque o estômago não admite maior volume de alimento, e não porque tenha deixado voluntariamente o hábito de comer em grandes quantidades", observa o médico Joel Faintuch.

Os retrocessos na perda de peso, segundo ele, vêm também pelo fato de o estômago operado ainda ter a capacidade de se dilatar, "podendo ampliar seu volume em até quatro vezes".

Problemas bucais

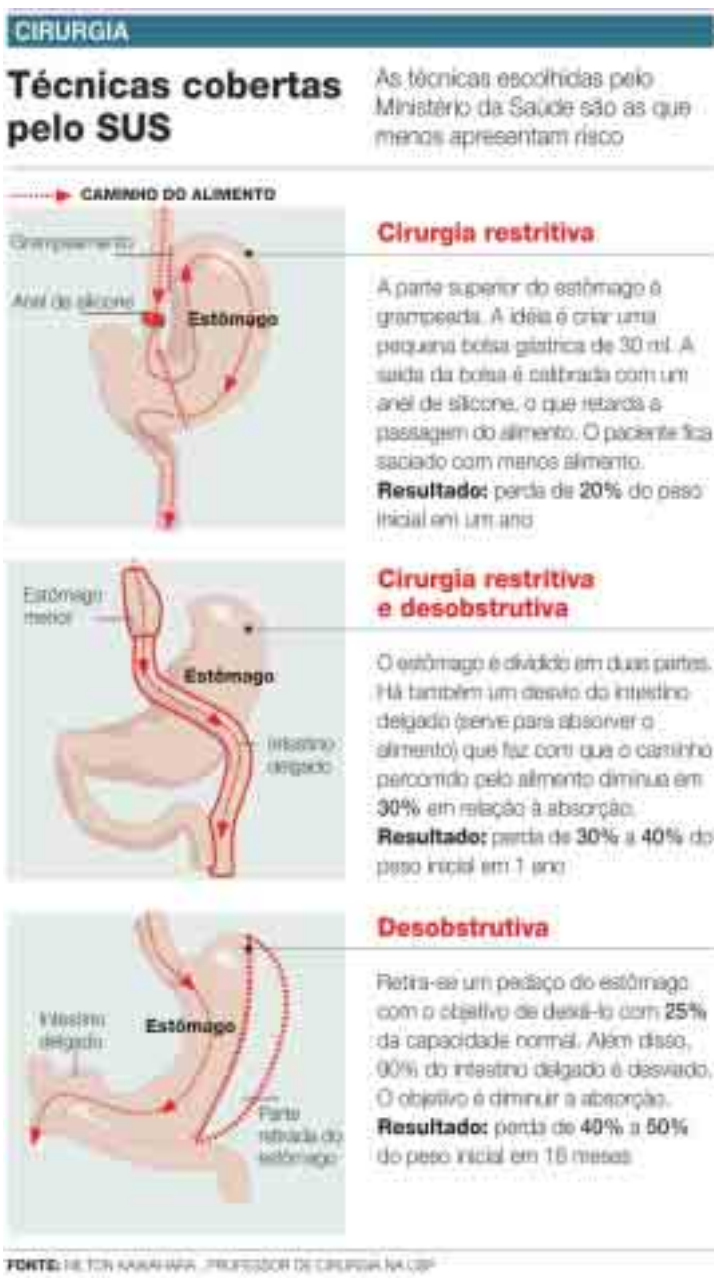
Os dados a respeito de distúrbios odontológicos são inéditos e mostram que metade dos pacientes retornou ao médico com alguma queixa. Cerca de 80% estava com os dentes quebradiços e 60% apresentava um aumento no número de cáries. Esses problemas foram observados tanto em pacientes vindos do SUS (Sistema Único de Saúde) quanto de planos de saúde particulares, o que mostra que a situação está pouco ligada à classe socioeconômica dos pacientes

Segundo a dentista Vera Lúcia Kogler, os motivos exatos desses problemas ainda estão sendo estudados. "Porém, isto pode estar relacionado com um problema na absorção de nutrientes já observado; com refluxos gastroesofágicos; com um ressecamento da boca, fruto da medicação administrada ou ainda com vômitos."

A cirurgia de redução de estômago é um dos principais temas do 32º Gastrão, evento que conta com a participação de cerca de mil médicos especialistas em cirurgia do aparelho digestivo.

No evento, que começou na última segunda-feira e vai até hoje, dia 8 de julho, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, haverá conferências, mesas-redondas e transmissão de cirurgias ao vivo.

As informações são da Agência USP de Notícias



Segundo os especialistas, a depressão e o pessimismo podem desencadear doenças como o "mal de Alzheimer", que afeta a capacidade de lembrar, falar e movimentar.

Estudo indica que pessimismo aumenta risco de padecer de demência

As pessoas que não apresentam problemas psiquiátricos mas têm graus elevados de pessimismo em um exame de personalidade correm um risco alto de desenvolver demência, informou uma equipe de especialistas.

O risco, 30% mais alto do que o que afeta pessoas menos pessimistas, também se dá na mesma proporção entre aqueles que têm pontuação alta em um exame sobre depressão e sobe para 40% entre os indivíduos que têm graus altos em ambas as provas, a de depressão e a de pessimismo.

"Aparentemente, há uma relação, isto é, quanto mais altas são as pontuações nas provas, maior é o risco de demência", disse Yonas Geda, um neuropsiquiatra da Clínica Maio de Rochester (Minnesota), que liderou o estudo.

A demência é um transtorno neurológico que afeta a capacidade de pensar, falar, lembrar e se movimentar. Entre suas formas mais comuns, estão o mal de Alzheimer e os danos cerebrais ocasionados por acidentes vasculares.

Embora sejam comuns as mudanças de personalidade, tais como o pessimismo, a depressão, a agitação e a introversão, uma vez que uma pessoa desenvolve demência, os pesquisadores da Clínica Maio acham que o pessimismo e a depressão são, provavelmente, fatores de risco mais do que manifestações adiantadas do transtorno.

A equipe de Geda, que apresentou suas conclusões na reunião da Academia de Neurologia dos EUA em Miami (Flórida), enfocou esta hipótese devido à diferença significativa de tempo entre as provas de personalidade (nos anos 1960) e a aparição da demência ou de problemas cognitivos (entre 1960 e 2004). As pessoas que tinham se submetido às provas tinham idades entre 10 e 69 anos na década de 1960.

"É preciso ser cauteloso na interpretação de um estudo como este", disse Geda. "Não se pode saltar dos dados de grupo para (conclusões) individuais. E, certamente, a mensagem que não se quer transmitir é a de: 'Bom, sou pessimista portanto desenvolverei demência em 20 ou 30 anos'. Isso poderia terminar convertendo-se em uma profecia que tende a ser cumprida".

Os pesquisadores não recomendam nenhuma intervenção específica, disse Geda, mas "sempre é uma boa idéia que se promova a saúde e se minimize a doença tomando as medidas apropriadas".

"Revelamos nossas conclusões em uma era na qual há intervenções validadas empiricamente para modificar a 'personalidade' em prol da saúde emocional", acrescentou.

Segundo Geda, "os estudos contemporâneos indicam que a 'personalidade' é um estilo cognitivo, emocional e de conduta modificável".

"Por exemplo, uma pessoa pessimista pode adquirir as destrezas e hábitos que a levarão a olhar a situação em um contexto mais amplo, ou seja, a levar em conta o positivo, o negativo e o neutro, em lugar de habitualmente desprezar o positivo e o neutro, magnificando o negativo", acrescentou.

Receba o National em casa.
NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER
O jornal que vale a pena ler. Garantido.
Assine: 1-866-802-7272

Brazil problema

Enquanto alguns imigrantes lutam para serem notados de maneira positiva, outros buscam "aparecer" de maneira incorreta. Por incidente ou não, o fato é que estar estampado nas páginas policiais americanas só tende a piorar a imagem da comunidade brasileira nos Estados Unidos.

As inúmeras manifestações feitas por imigrantes nos Estados Unidos acabam passando desapercebidas quando confrontadas com as ações de alguns infrantores da própria comunidade.

Por Jehozadak Pereira, de Boston

Na semana passada, um brasileiro ganhou as manchetes da imprensa americana. O sujeito tomou umas e outras, roubou um avião e foi bandear-se pelos lados de New York. O pior é que o cidadão tinha somente sete horas de vôo obtidos em treinamento. Ou seja, além de toda a irresponsabilidade de colocar a sua vida em risco, colocou também a dos seus dois acompanhantes. Se for condenado pode pegar até 20 anos de cadeia. Um horror verdadeiro.

Outro dia em Somerville dois brasileiros tentaram assaltar um banco. Não chegaram nem na esquina. Foram presos e vão responder a processo. Possivelmente, serão condenados. Meses atrás nos arredores de Boston, um grupo animado fazia um churrasco embalados por muita carne, cerveja e música – indefectíveis pagodes e sambas – a toda altura no aparelho de som. Lá pelas tantas, os vizinhos americanos reclamaram do barulho – já passava das dez da noite e foram destratados. Resultado: chamaram a polícia que levou preso alguns dos componentes da festa, como alguns deles estavam com ordem de deportação foram de vez embora.

Na região de Framingham, um homem de 48 anos foi preso acusado de abusar sexualmente de uma menina de 11 anos. Acusado de violência sexual, não teve direito à fiança e foi acusado pela promotoria que pediu uma longa pena de prisão para ele. Este episódio serviu para acirrar ainda mais a intolerância que um grupo antiimigrante da cidade contra a comunidade. O líder deles acusou publicamente os brasileiros de proteger e querer a liberdade do criminoso, só que ninguém foi lá pedir nada. Aliás, Framingham é um caso à parte. De cada dez motoristas multados, seis são brasileiros, que infringem leis de trânsito elementares. Uma delas – irritante e por isso mesmo autuada com justa razão – é a dos rádios dos carros numa altura inconcebível. Outra, é deixar que crianças andem nos bancos dianteiros dos carros. Aí a autoridade policial age e nós reclamamos de perseguição.

Philippe Patricio, de 20 anos, foi preso por ter pilotado um avião que não era de sua propriedade. Patricio estava bêbado e carregava dois adolescentes.

Há alguns meses eu presenciei uma cena chocante e ao mesmo tempo hilária. Um brasileiro começou a buzinar e a xingar uma velhinha que atravessava a rua com dificuldades. A situação era até chata e constrangedora para quem assistia aquilo. Não sei de onde saiu um policial que passou o maior sabão e deu um esculacho no brasileiro que eu – e outros que víamos tudo – sentimos vergonha, teve gente ali que sentiu vontade de bater naquele motorista.

Tem dos nossos que agem como se estivessem lá nas suas vilas do interior, ou como se o mundo fosse inteiramente deles e de mais ninguém. Outro dia, fui num restaurante brasileiro em Everett onde lideranças da comunidade recebia um parlamentar brasileiro. Como o lugar não estava fechado para o público, um brasileiro resolveu tirar satisfações com alguém do grupo, só porque ele achou que um homem olhou para ele de modo acintoso. Detalhe, o homem – idoso – nem estava aí para a mesa onde o valentão marcava presença. Deu o que fazer para segurá-lo e ninguém, nem os amigos entenderam a atitude dele. E nem bêbado ele estava.

Precisamos entender que estamos na casa dos outros e por isso temos de respeitar e honrar, agindo e procedendo honestamente, com educação, urbanidade e coerência. Ou agimos assim, ou logo as autoridades irão nos equiparar a estes que só querem bagunça. Voltando às atividades criminosas que envolvem brasileiros, há alguns que fazem parte de gangs que roubam e depenam carros, além de tirar rachas ou pegas pelas ruas e avenidas. Logo, logo as autoridades começarão a ser intolerantes conosco por causa de um pequeno grupo de transgressores.

Atitudes como estas somente servem para acirrar os ânimos da população e das autoridades contra nós todos. É uma pena que seja assim, pois justamente nós que somos conhecidos como trabalhadores dedicados, bons pais, respeitadores e cordatos, logo seremos conhecidos como baderneiros, transgressores, criminosos, preguiçosos e vagabundos. Ou tomamos atitudes e isolamos quem assim procede ou logo veremos circular por aí nos carros americanos adesivos escritos – Go home brazilian people.

Condenada brasileira que atropelou policial

Nilma Gonçalves Figueiredo, 23, foi condenada a seis meses de prisão por ter atropelado um policial na cidade de Peabody, em Massachusetts. Por viver ilegalmente nos Estados Unidos, ela será deportada depois de cumprida a sentença.

Apesar de divulgada somente na última semana pelo jornal The Daily Item of Lynn, a condenação de Nilma ocorreu no dia 20 de junho passado. Ela foi sentenciada a seis meses de prisão por direção perigosa, por ter dado nome falso à polícia, e por dirigir sem habilitação. Nilma havia dito à polícia que seu nome era Leila Lopes, e que tinha 17 anos.

No dia 13 de abril deste ano, Nilma dirigia um veículo da Honda Accord quando atingiu o policial Michael Shea, 39, que ajudava na coordenação do tráfego em uma região da cidade de Peabody, onde uma equipe consertava um cano de gás. Ao ser atingido, foi jogado na calçada, inconsciente.

O caso movimentou a imprensa e a polícia de Salem. Michael Shea é um dos mais antigos policias da cidade, com mais de 17 anos de serviço prestado. Ele ainda não voltou ao trabalho desde o acidente, pois ainda sofre de dores de cabeça e tonturas. Os médicos tiveram que fazer um implante de suporte metálico na perna de Michael Shea, mas ainda não têm certeza se o policial poderá voltar a assumir seu posto.

Brasileiros presos por brincarem no trânsito

Por Karine Porcel, de New York

Afrânio M. Franco, 43, Ruy de Serrao, 27, e Jamir G. Avelar, 43, moradores de Danbury, estavam na Rota 1 próximos a Burlingame Park quando começaram a fazer manobras com a motocicleta que colocavam em risco no só as suas vidas, mas também a das pessoas próximas.

Um dos homens, Afrânio M. Franco, estava nas lista de imigrantes procurados pelo Departamento de Segurança Nacional por já ter ordem de deportação. Ele foi acusado em de participar do tráfico de imigrantes, no Texas, em outubro de 2000. A polícia de Charlestown levou Afrânio para a prisão federal Donald W. Wyatt em Central Falls, onde ele ficará preso até nova ordem de deportação.

Os outros dois homens foram presos e em seguida liberados por não terem antecedentes criminais. Ruy D. Serrao foi indiciado por direção perigosa enquanto sua carteira de motorista estava suspensa. Jamir G. Avelar vai responder por direção perigosa enquanto dirigia sem licença. Eles pagaram uma multa de U$300 e terão que comparecer à corte no dia 14 de julho.

A polícia local enviou as impressões digitais dos três brasileiros para o FBI Special Processing Center, onde suas identidades serão investigadas detalhadamente.

Operaçao contra imigrantes criminosos prende mais 25

O U.S Immigrantion and Custmos Enforcement (ICE) continua à procura de imigrantes criminosos que têm ordem de deportação, mas ainda não deixaram o país. Dessa vez, a operação foi em regiões próximas à capital, Washington D.C.

Agentes federais anunciaram que 25 ilegais foram presos durante três dias de ação da polícia. Quatorze deles eram fugitivos da Imigração. Apenas cinco tinham antecedentes criminais, incluindo assaltos, roubos e resitência à prisão. Os outros onze foram presos somente por estarem ilegalmente no país.

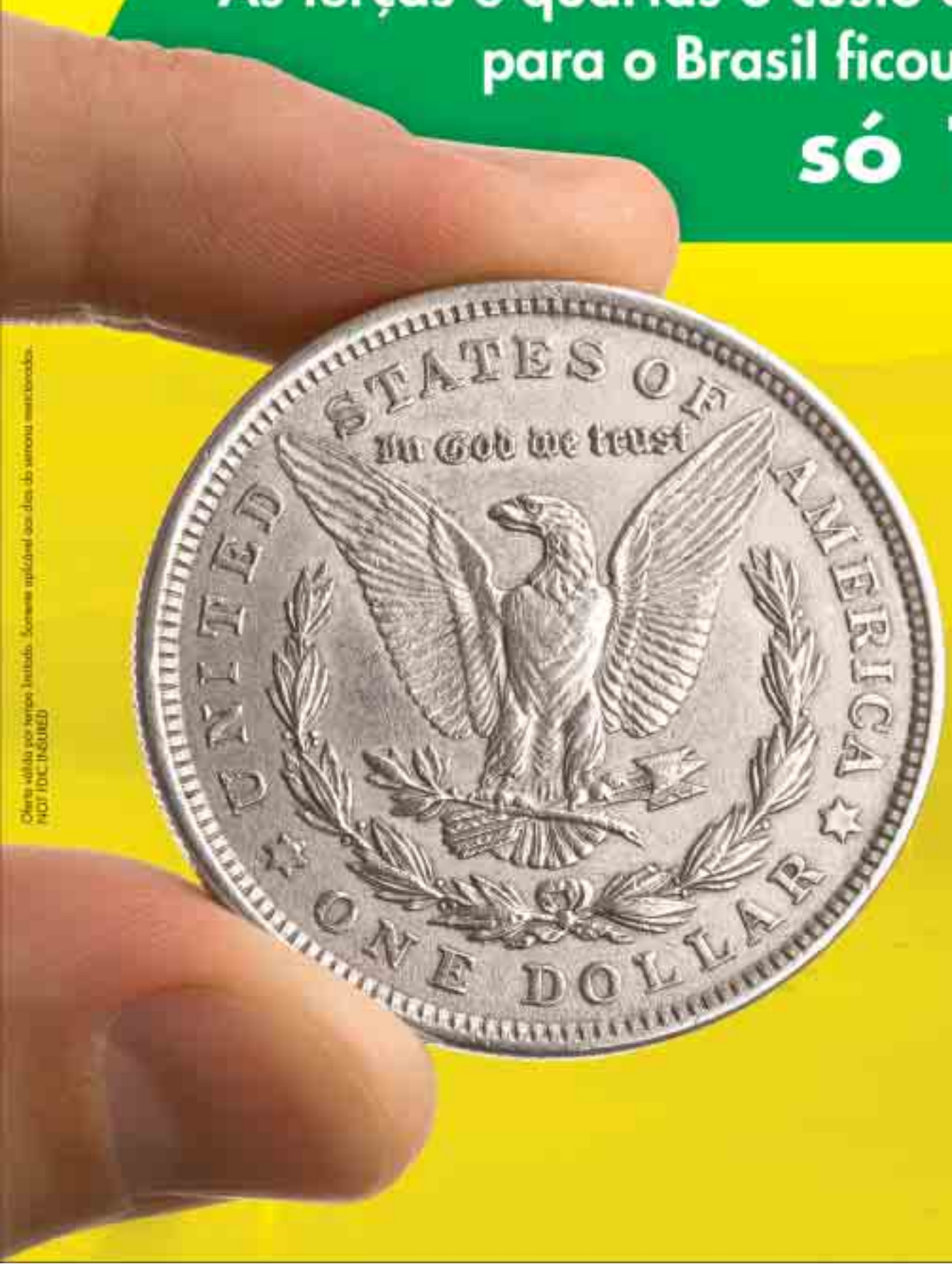
Segundo a porta-voz do ICE, Ernestine Fobbs, os quatorze imigrantes que já têm ordem para sair do país ficarão presos até serem deportados. Os onze ilegais presos na leva foram liberados com a condição de comparecerem à corte em datas a serem marcadas.

A operação, chamada pelos agentes de *Fortitude*, promete resutaurar a integridade do Sistema de Imigração, diminuindo a violência em Baltimore, Washington e Philadelphia. O ICE tem hoje 16 times de policias federais atuando em diversas regiões do país, com o objetivo de localizar, prender e deportar os ilegais fugitivos.

O ICE estima que dos quase 11 milhões de ilegais que vivem hoje nos Estados Unidos, cerca de 465 mil têm antecendentes criminais. Só neste ano fiscal – de outubro de 2004 a setembro de 2005 – o ICE removeu 75 mil imigrantes dos Estados Unidos. Destes, 45 mil eram criminosos fugitivos.

Às terças e quartas o custo das suas remessas para o Brasil ficou pequenininho:

só 1 dólar.



Oferta válida por tempo limitado. Somente aplicável aos dias de semana mencionados. NOT TOC INSURED

Nas agências **bcp**bank você faz suas remessas para o Brasil com toda a segurança e sem burocracia por apenas 1 dólar de taxa. Mas é só às terças e quartas-feiras. Aproveite. Porque o custo de remessas é pequeno, mas o período da promoção também.

www.bankbcp.com EUA - 1.888.bcpbank

CAIXA AQUI

bcpbank

PROCURANDO SAÚDE? VOCÊ ENCONTROU!

Immunocal

Proteína Natural que Combate:

Artrite - Alzheimer (Parkinson)
Asthma - Câncer
Diabetes - Doenças Crônicas
Hipertensão - Intoxicações
HIV e AIDS - Infecções
Inflamações - Stress / Fadiga
Resfriados

A melhor defesa do corpo contra o envelhecimento e doenças.

Jimmy Gutman, Médico, FACEP, formou-se colou grau em medicina pela Universidade de Calgary, Canadá. Ele foi o Chefe Residente de Medicina de Emergência para o hospital Grady Memorial em Emory University, Atlanta e também já trabalhou com comunidades indígenas e esquimós na parte nordeste do Canadá, como médico rural.

O mundo médico está fascinado com o sistema imunológico por séculos. Pesquisadores já apareceram com milhares de produtos que precisam de receita médica e suplementos para ajudar nossa batalha contra os germes e doenças. Mas ainda é preciso descobrir algo que possa parar a ação das bactérias e vírus. E se a resposta de prevenção de doenças estivesse debaixo do nosso nariz o tempo todo? Poderiam nossos corpos já terem a habilidade de produzir o melhor soldado para lutar contra os radicais livres, germes e outros infiltrantes? Poderia este soldado também ser a resposta a outros dilemas médicos como o envelhecimento e doenças? A resposta é sim!

Estudos demonstram que nossos corpos produzem mais do que apenas células brancas para protegerem nosso sistema imunológico. O soldado é algo que ninguém pensa proteína.

Conhecido por muitos anos como fonte de força para tanto ossos quanto músculos a proteína é estudada como fator chave em construir um sistema imunológico forte especificamente, uma proteína chamada glutathione (GSH) e como intensificar a glutathione com um inovativo intensificador de glutathione (GSH). Uma proteína naturalmente produzida pelo corpo humano, a glutathione protege cada célula, tecido e órgão das doenças, do envelhecimento e do câncer. Ela é vital ao corpo, mas não pode ser produzida sinteticamente.

Glutathione consiste de aminoácidos e é usada pelas células como um antioxidante. Os estudos demonstram que ela exerce um papel central no funcionamento de nossas células de imunidade e que quando os níveis de glutathione estão baixos, a habilidade das células de lutarem contra patogens fica severamente diminuída, deixando a porta aberta para as doenças.

Maiores informações: (954) 421-7456
Estamos Contratando Distribuidores I (800) 954-0443